

01		<u>Inferno II</u>				01
02		O ceu é superior, e o inferno é inferior, (conforme aliás				02
03		diz muito bem seu nome). E o superior é bom, e o inferior é mau, (e				03
04		quem duvidar disto que pergunta a não importa que funcionário de gran				04
05		de companhia). De maneira que todo mundo quer ir no ceu e não ao in				05
06		ferno. Já que ninguém pode ficar sempre na Terra, coisa que alguns				06
07		talvez prefeririam. Mas o problema não é este. O difícil atualmente				07
08		é saber-se aonde fica "emcima", e aonde "embaixo". Porque as dimen-				08
09		sões do espaço se tornaram relativas a quem olha. Não era preciso de				09
10		nenhum Einstein para que assim seja. Há muito tempo se diz: "à direi				10
11		ta para quem entra". E desde que existem edifícios é sabido que o e				11
12		levador sobe ao quinto andar do terceiro, mas desce ao mesmo andar do				12
13		oitavo. De maneira que o ceu de uns é o inferno de outros. Problema.				13
14		É isto em que deu a re-estruturação do universo pelos calcu				14
15		listas do Renascimento e do Barroco. Tudo tornou-se relativo ao Ho-				15
16		mem. Tudo depende do seu ponto de vista. Um determinado lugar, vis				16
17		to de certa posição, é definido "ceu". E o mesmo lugar, mudada a po				17
18		sição, é definido "inferno". Exemplos deste fato, um tanto inquiet-				18
19		tante, abundam. Exemplos tomados não apenas da política, mas de inu				19
20		meros outros campos. Tal fato é rotulado "crise dos valores".				20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3. espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípal os parágrafos e 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 Suponhamos que alguém quer dirigir-se, um tanto perversamen 01  
 02 te, ao inferno. (Talvez por achar que é lugar mais interessante que 02  
 03 o céu, ou por preferir ié-ié-ié às variações de um tema de Palestri- 03  
 04 na). Dizem que a estrada que conduz ao inferno é larga e pavimenta- 04  
 05 da de boas intenções, de maneira que deve ser estrada de primeira ca 05  
 06 tegoria. E, no entanto, terá dificuldade em localizar tal estrada no 06  
 07 mapa. Claro, pode engajar os serviços de Virgílio, ou de outro guia 07  
 08 turístico mais utilizado. Mas pode ter a seguinte surpresa: ao che 08  
 09 gar, pode verificar que está na realidade no céu, pelo menos em céu 09  
 10 para alguns guias não autorizados quanto o é seu guia. A surpresa 10  
 11 contrária é ainda mais desagradável. Alguns podem crer que a vida 11  
 12 toda estão viajando em direção do céu. O seu Michelin o afirma, e 12  
 13 todos os lugares pelos quais passa estão devidamente marcados no ma- 13  
 14 pa que segue. E ao chegar verifica que está no inferno, nitidamente 14  
 15 assim marcado em outros mapas. Coisa extremamente chata. 15  
 16 Pois devemos aprender a viver com mapas projetados de pon- 16  
 17 tos de vista variáveis. E em que deu a reforma do cosmos. Devemos 17  
 18 aprender a viver com teoria geral da relatividade dos valores. E ver 18  
 19 dade: mapas relativos são piores que mapa nenhum, já que apenas des 19  
 20 orientam. Mas, paciência, existem. É isto o fim do século 20. 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.